

# Economia

economia@correiodopovo.com.br

Editor: **Eugenio Bortolon**

Editoras assistentes: **Eloisa Kirsch e Simone Schmidt**

## Rial assume Santander Brasil

■ O Banco Santander Brasil confirmou ontem à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que, a partir de 1º de janeiro de 2016, Sergio Rial, atual presidente do conselho de administração, assumirá a posição de diretor-presidente do Santander, em substituição a Jesús Zabalza. Vindo da presidência da Marfrig, Rial chegou à instituição espanhola em março deste ano.

**Segundo trimestre mostrou baixa mais acentuada da indústria, com retração de 9,1%.**

## Anvisa suspende Dermotec

■ A Anvisa suspendeu a fabricação, a distribuição, a comercialização e a divulgação de todos os equipamentos com finalidade de embelezamento e estética fabricados pela I. N. dos Santos, que tem o nome fantasia Dermotec Brasil. Também está proibida a venda dos produtos pela Internet. A empresa não tem Autorização de Funcionamento e Licença Sanitária.

**MOLINA - LOCAÇÃO ESPECIAL**  
INFORMAÇÕES E RESERVA C/ ANTECEDÊNCIA DE 24HS \*AC/ CARTÕES  
51 3336.2640 / 9963.6479 tratar com REGINA  
KOMBIS ADAPTADAS PARA LOCAÇÃO EMBARQUE E DESEMBARQUE SEM SAIR DA CADEIRA DE RODAS

# Agropecuária salva PIB de recuo maior

Economia gaúcha segue ritmo da recessão nacional e cai 0,9% no semestre

**S**eguindo o ritmo de recessão da economia nacional, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul caiu 0,9% no primeiro semestre. Mais uma vez, coube à agropecuária ser responsável por evitar queda maior. Só esse setor registrou alta de 9,7% no acumulado do ano. Porém, o maior crescimento ocorreu no segundo trimestre de 2015, com 15,6%, conforme os dados divulgados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE). A “alavanca” foi o aumento da produção de soja que ficou em 20,4%, ocasionado pela ampliação da área (5,6%) e pelo crescimento da produtividade (14%).

Como no segundo semestre a agropecuária (baseada na safra) não irá impactar no PIB, as previsões são de queda mais acentuada. Segundo o presidente da FEE, Igor Morais, a economia do Estado vive um momento de recessão. Dentro desse panorama, provavelmente o PIB gaúcho fechará o ano negativo, porém com desempenho melhor

## ➤ Variação

### Taxa acumulada no primeiro semestre de 2015 por segmento:

- Indústria de Transformação: **-9,8%**
- Comércio: **-7,3%**
- Construção Civil: **-5,8%**
- Demais indústrias: **-1,7%**
- Transporte, Armazenagem e Correio: **-0,1%**
- Demais serviços: **0,5%**
- Serviços Imobiliários e Aluguel: **2,0%**
- Administração, Educação e Saúde Pública: **2,8%**
- Agropecuária: **9,7%**
- PIB Acumulado: **-0,9%**

Fonte: FEE

que o nacional, que é projetado em queda de 2%. “O RS é uma fotografia 3x4 do Brasil. Olhando no agregado (todos os setores) a economia está em recessão. O único setor que conseguiu sair desse cenário de crise foi a agropecuária. E no segundo semestre, não teremos esse ponto positivo”, exemplificou. “Sem a agropecuária, no

segundo semestre a indústria e os serviços deverão impulsionar a economia gaúcha”, avaliou. Para Morais, o pior momento da crise econômica nacional já passou.

O resultado do segundo trimestre do ano mostrou ainda queda mais acentuada da indústria, que recuou 9,1%. No comportamento desse segmento, a expectativa é de reversão apenas com a retomada do crescimento da economia nacional, analisa o coordenador do núcleo de contas regionais da FEE, Roberto Rocha. Outro fator que pode dar impulso é a alta do câmbio, mas neste caso só nos setores exportadores.

A recessão da indústria também provocou redução de 4,8% nos impostos. O segmento de serviços teve queda de 1,2%. O levantamento da FEE apontou ainda alguns comportamentos neste primeiro semestre. A indústria de transformação foi prejudicada principalmente pela redução de 30,2% na produção de veículos automotores.

## Rogério Mendelski

rogerio@radioguaiba.com.br



### Remédios amargos

**A** presidente Dilma Rousseff disse no seu pronunciamento sobre o Dia da Independência que se erros foram cometidos em seu governo eles serão superados e o país vai seguir em frente. “Quero dizer a vocês: alguns remédios para essa situação, é verdade, são amargos, mas são indispensáveis.”

“As medidas que estamos adotando – disse – são necessárias para botar a casa em ordem, reduzir a inflação, por exemplo, nos fortalecer diante do mundo e conduzir, o mais breve possível, o Brasil à retomada do crescimento.”

No ano passado, em plena campanha eleitoral, Aécio Neves, respondendo a uma pergunta se estaria disposto, se eleito, a adotar “um remédio amargo” para melhorar a situação brasileira, o candidato tucano, admitiu que, “se fosse preciso”, adotaria a medida.

No dia seguinte, Lula tinha um argumento para usar o seu habitual vocabulário e não poupou Aécio. “Pode estar certo (o eleitorado) que qualquer remédio deles (tucanos) tem o gosto amargo do desemprego, do arrocho salarial e da falta de oportunidades”.

Antes, em julho, a superintendente de Investimentos do banco Santander, Sinara Polycarpo, mandara uma circular reservada aos clientes de alta renda alertando-os sobre a fragilidade da economia brasileira para o ano de 2015 caso Dilma se elegeresse e continuasse com a mesma política econômica.

Num resumo bem claro, Sinara dizia que havia uma relação a considerar. Quando Dilma caía nas pesquisas, a Bolsa de Valores (Ibovespa) subia.

“Se a presidente se estabilizar ou voltar a subir nas pesquisas, um cenário de reversão pode surgir. O câmbio voltaria a se desvalorizar, juros longos retomariam a alta e o índice da Bovespa cairia, revertendo parte das altas recentes. Esse último cenário estaria mais de acordo com a deterioração de nossos fundamentos macroeconômicos”.

Foi aí que o ex-presidente Lula virou uma fera. E, de novo, com um golpe abaixo da cintura, definiu a previsão de Sinara Polycarpo: “Essa moça não entende porra nenhuma de Brasil e de governo Dilma. Manter uma mulher dessa num cargo de chefia, sinceramente... Pode mandar ela embora e dar o bônus dela para mim”.

Neste recente Dia da Independência, Dilma Rousseff, do seu jeito, adotou a receita de Aécio Neves e confirmou a previsão de Sinara Polycarpo.

### Sinara Polycarpo (1)

Quando a funcionária do Santander enviou a sua correspondência reservada aos clientes de alta renda ela não tinha nenhuma intenção eleitoral, mas apenas queria preservar os investidores do banco para negócios futuros. Tanto que sua mensagem tinha caráter restrito. Um dever básico de quem lida com a confiança de investidores.

### Sinara Polycarpo (2)

O Banco Santander aceitou o “conselho” de Lula. A direção do Santander colocou um anúncio em sua página pedindo desculpas pelo texto e reiterando: “Sua convicção de que a economia brasileira seguirá sua bem-sucedida trajetória de desenvolvimento”. Sinara Polycarpo foi demitida.

### Os fatos (1)

No final de outubro, depois da eleição de Dilma Rousseff, o dólar comercial (balizamento cambial de nossa balança comercial) estava cotado a R\$ 2,52 e a taxa Selic em 11% anuais.

### Os fatos (2)

Nesta semana, ao final das comemorações da Independência do Brasil, o dólar atingiu a cotação (média) de R\$ 3,80 e a taxa Selic está atualmente em 14,25% ao ano.

### Desculpas?

Bem que o ex-presidente Lula poderia ligar para Sinara Polycarpo e se desculpar com ela. Afinal de contas, Sinara é tão brasileira como Lula. E, como se sabe, ambos só querem o bem do Brasil.

## EMPREGOS

# Geração tem pior resultado em 15 anos

**Brasília** – O Brasil criou 623.077 empregos formais (com carteira assinada) em 2014 – uma redução de 58% no crescimento de vagas ante o ano anterior, quando foram abertos 1,49 milhão de postos. Os dados são da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. Este é o pior resultado desde 1999, quando o país criou 501.630 vagas de emprego.

Além dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que englobam os trabalhadores celetistas,

## CONCESSÃO

# CEEE vai renovar por mais 30 anos

**Brasília** – O Tribunal de Contas da União (TCU) autorizou a renovação, por até 30 anos, das concessões de distribuidoras de energia elétrica que já venceram ou que estão por vencer. A medida teve sete votos favoráveis e um contrário. O deputado Pompeo de Mattos (PDT), que preside a Frente Parlamentar Nacional pela Renovação das Concessões do Setor Público de Energia Elétrica, considerou a decisão como uma vitória pela manutenção da CEEE Distribuidora sob o controle público.

os números da Rais também incluem os servidores públicos federais, estaduais e municipais.

A indústria foi o setor com o pior desempenho na geração de empregos formais em 2014, com o fechamento de 121,7 mil vagas. Em seguida vem a construção civil (queda de 76,9 mil).

Entre os cinco setores da economia que apresentaram saldo positivo em 2014, o destaque ficou com serviços, que criou 587 mil vagas, seguido do comércio, que abriu 217 mil novos postos. O cenário em 2015 não demonstra que o saldo positivo do ano

## PARQUES EÓLICOS

# RS conquista R\$ 145 milhões

**Brasília** – O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou o financiamento para três complexos de energia eólica no país, com volume de R\$ 1,07 bilhão. Os recursos contemplam empréstimo-ponte para um complexo com 12 usinas eólicas e linhas de transmissão no Rio Grande do Sul e dois financiamentos de longo prazo para projetos no Ceará e no Rio Grande do Norte. A estimativa é que juntos eles tenham potencial de geração de até 480,19 MW. O projeto gaúcho é o Comple-

passado vai se repetir. O dado mais recente disponível mostra que nos sete primeiros meses deste ano foram fechadas 494 mil vagas de trabalho, segundo levantamento do Caged, também divulgado pelo ministério.

O saldo de empregos formais de agosto, que será apresentado no final da próxima semana, deve ser negativo. Mas o ministro Manoel Dias espera que os números do Caged do mês passado apresentem uma queda menos intensa do que a registrada em julho, quando houve retração de 158 mil postos.

xo de Hermenegildo, nos municípios de Santa Vitória do Palmar e Chuí, contemplado com R\$ 144,9 milhões. “O empréstimo-ponte visa agilizar a realização de investimentos por meio da concessão de recursos na fase de estruturação da operação de longo prazo”, diz o banco.

O Complexo de Itarema (CE) receberá R\$ 652,5 milhões, com potencial instalado de 207 MW, que terá nove parques eólicos. O BNDES também liberou R\$ 273 milhões para o projeto do Complexo Vamcruz, localizado na Serra do Mel (RN).